



Chegou a hora de cobrar

Cassação Branca:

Machado denuncia Genário

O professor José Fernandes Machado está se movimentando no sentido de ter homologada sua contratação para o cargo de professor auxiliar do Departamento de Prática Jurídica da UFRN para o qual foi aprovado em 1971 através de concurso. Segundo ele, a "cassação branca" de que foi vítima, constitui-se em uma arbitrariedade do então reitor Genário Alves da Fonseca e do seu chefe da Assessoria de Segurança e Informação—ASI, Zaqueu Luis dos Santos, pois "estive em todos os organismos de segurança de Natal, obtive o trânsito livre, o que confirma a perseguição contra minha pessoa por parte dos dois".

Continuando, disse que ambos — o Reitor e o Chefe da ASI —, foram de encontro à Constituição, tendo em vista que nenhum cidadão poderá ser privado dos seus direitos por convicção política, religiosa ou filosófica. "Além do mais mesmo não sendo contratado, continuei com minhas pregações religiosas (o professor Machado é presidente da Ordem dos Pastores do Estado), por ocasião das solenidades de colação de grau das turmas concluintes da UFRN, inclusive, com direito à palavra o que também confirma a perseguição".

CONCURSO

Disse ainda que prestou exame em 1971 e que até hoje não recebeu nenhum documento negan-

do sua pretensão, apenas, prosseguiu, em 1973 o Sr. Zaqueu Luis comunicou verbalmente que o seu nome não havia sido "recomendado". Acrescentou ter perguntado, na ocasião se era possível ser fornecida uma certidão sendo informado pelo Chefe da ASI que informação de segurança tem caráter sigiloso não podendo ser divulgada.

OAB

"Meu problema está sendo estudado pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Estado que vem colhendo informações minhas junto à UFRN que serão remetidos ao Conselho Federal e, posteriormente ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Para isso o presidente da OAB—RN, advogado Varela Barca injiciou contatos que estão prosseguindo normalmente, apesar do reitor Diógenes da Cunha Lima ainda não ter sido informado do caso"

Encerrando falou o professor que não sabe se terá sucesso na reivindicação. Todavia "pelo menos servirá para denunciar os esbulhos de que foram vítimas tantos brasileiros e para que se estabeleça uma democracia plena, com respeito a todos os direitos do cidadão tendo em vista que com a abertura política posta em prática pelo presidente João Figueiredo, não poderá continuar existindo vítimas de perseguições, como no meu caso".